

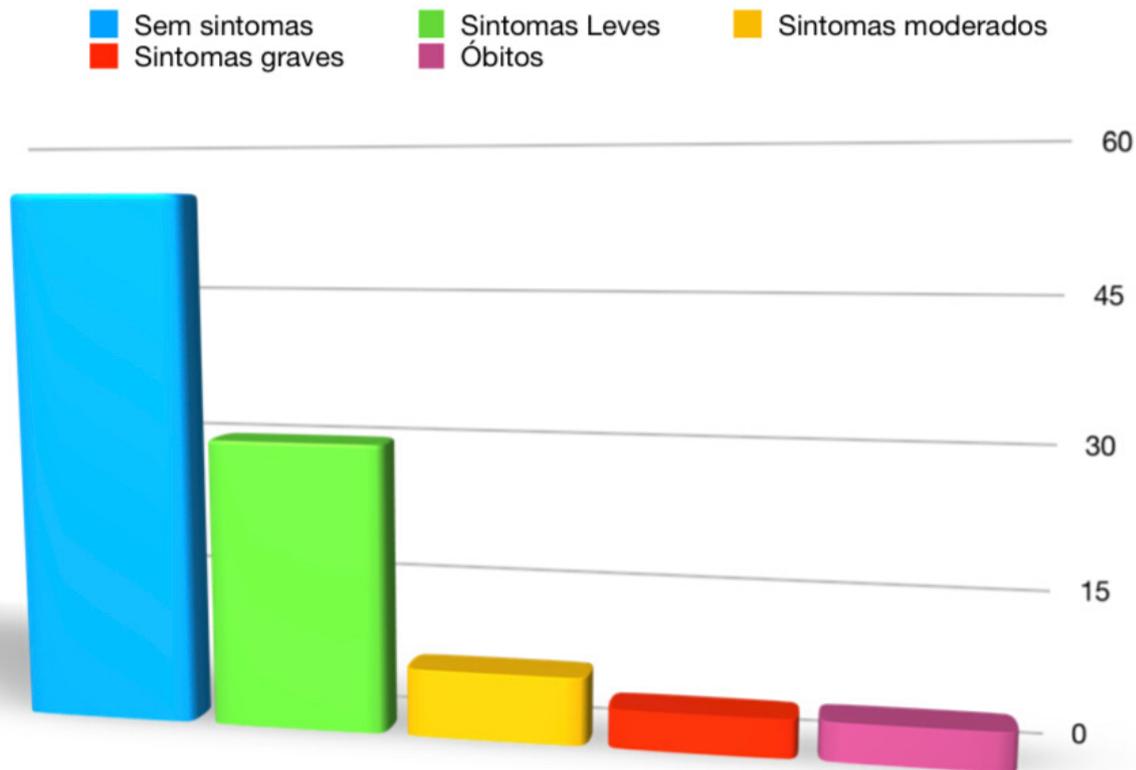
Guia Odontológico para atendimento durante pandemia **COVID19**



Produzido por:
Prof. Dr. Weber Adad Ricci
Professor de Clínica Integrada da UNESP de Araraquara
Departamento de Odontologia Social
weber.ricci@unesp.br



As coronavírose são patologias provocadas por um vírus RNA e que nesta situação se encontra na mutação COVID19. Este vírus tem um alto potencial de contaminação sendo cerca de 2x mais competente para isto do que a gripe comum. As preocupações sanitárias envolvem sua gravidade em aproximadamente 5% dos casos onde nestes cenário, associado a sua taxa de transmissibilidade o sistema de saúde poderia não aguentar a demanda e colapsar. O gráfico abaixo representa a distribuição da sintomatologia na população em geral:



Os sintomas mais comuns descritos na literatura para a COVID19 são:

- Febre acima de 38°C por mais de 2 dias;
- Fraqueza e dores musculares;
- Dores de cabeça e de garganta;
- Coriza;
- Perda do olfato e do paladar;
- Diarréia;
- Tosse seca persistente;
- Dificuldade respiratória;
- Baixa saturação de oxigênio (quadro grave).

Abaixo veja o quadro comparativo com sintomas gripais fornecido pelo Ministério da Saúde:

Sintomas	Coronavírus Os sintomas vão de leves a severos	Resfriado Início gradual dos sintomas	Gripe Início repentino dos sintomas
 Febre	Comum	Raro	Comum
 Cansaço	Às vezes	Às vezes	Comum
 Tosse	Comum (geralmente seca)	Leve	Comum (geralmente seca)
 Espirros	Raro	Comum	Raro
 Dores no corpo e mal-estar	Às vezes	Comum	Comum
 Coriza ou nariz entupido	Raro	Comum	Às vezes
 Dor de garganta	Às vezes	Comum	Às vezes
 Diarreia	Raro	Raro	Às vezes, em crianças
 Dor de cabeça	Às vezes	Raro	Comum
 Falta de ar	Às vezes	Raro	Raro

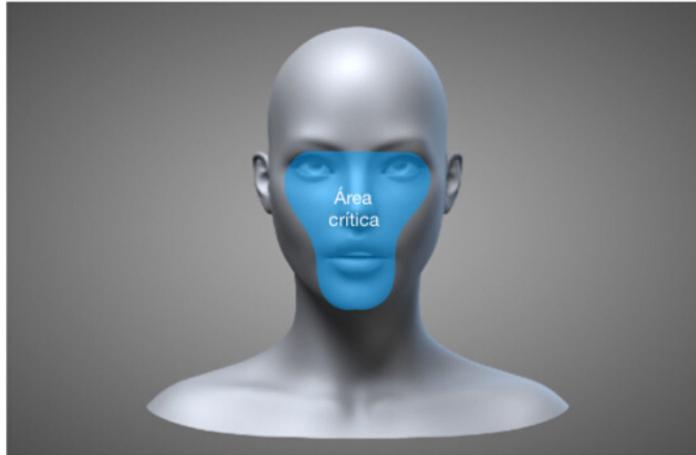
Normalmente a tosse inicia-se entre o 3 ao 7 dia do início dos sintomas sendo este o sinal de alerta para o avanço do quadro pulmonar. Atualmente, alertas tem sido direcionados para que com o surgimento da tosse seca no segundo ou terceiro dia, sejam imediatamente monitorados por médicos para a decisão de terapia medicamentosa precoce.

Devido a alta transmissibilidade da COVID19, as clínicas odontológicas desempenham um papel importante para a contenção deste potencial uma vez que este local tem sido definido em análises de órgãos trabalhistas como o de maior risco de contaminação para profissionais e pacientes. Isto se dá especialmente pelo trabalho na cavidade oral uma vez que *swabs* da mucosa desta área demonstram alta carga viral em pacientes contaminados. Soma-se o fato de que em condições normais o paciente infectado pode criar uma área de transmissão de aproximadamente 2m² (distância que deve ser adotada populacionalmente no chamado distanciamento social) sendo que durante a produção de aerossol em uma clínica dentária isto pode-se estender para 6m².

As rotas de transmissão da COVID19 descritas na literatura são:

- Transmissão por gotículas;
- Transmissão por contato;
- Transmissão por aerossol;
- Transmissão por fezes.

As vias de entrada são as vias áreas superiores, boca e olhos. Portanto, é de suma importância a proteção adequada destas áreas por equipes de saúde bem como a frequente higiene das mãos e do ambiente de trabalho em áreas de contato.



Conduas importantes para se barrar drasticamente a transmissão incluem:

- Etiqueta da tosse ou do espirro: cobrir a boca com a área interna da região do cotovelo evitando o uso da mão;
- Fazer uso de máscara profissional para equipes de trabalho e máscara caseira para população em geral;
- Diminuir a produção de aerossol em clínicas odontológicas;
- Isolar pessoas sintomáticas;
- Promover o distanciamento social.

Estas medidas devem ser implementadas em ambientes clínicos uma vez que neste microcosmos o potencial é aumentado de transmissão por ser um cenário insalubre.

Deste modo, as medidas adotadas em clínica odontológica devem ser implementadas em estratégias como listadas abaixo e explicadas em mais detalhes adiante:

- A. Estratégia de triagem prévia a consulta;
- B. Estratégia de agendamento de horários;
- C. Estratégia de recepção do paciente;
- D. Estratégia de ambientação;

- E. Estratégia de paramentação dos profissionais;
- F. Estratégia de desparamentação dos profissionais;
- G. Estratégia de limpeza.

Devem as clínicas odontológicas e serviços públicos seguirem estas regras de modo rigoroso, diminuindo assim o risco de contaminação cruzada no ambiente de atendimento.

A) TRIAGEM PRÉVIA A CONSULTA

Estudos demonstraram o potencial de pacientes assintomáticos serem transmissores. No entanto, para que isto ocorra é necessário um contato intenso e prolongado devido a baixa carga viral. Em contrapartida, pacientes sintomáticos apresentam carga viral até 60 vezes maiores em análises bucais. Deste modo, é de suma importância excluir a vinda destes pacientes ao consultório a menos que seja uma emergência imediata.

Como estratégia, o profissional deve realizar anamnese prévia a consulta por telefone ou Whatsapp questionando sobre sintomas e evitando no momento atual pacientes de grupo de risco. Assim, as perguntas sugeridas estão descritas abaixo:

1. Você teve ou está com algum quadro gripal nos últimos 14 dias?
2. Você convive no seu trabalho ou em sua casa com alguém que teve ou está com um quadro gripal nos últimos 14 dias?
3. Você apresentou nos últimos 14 dias alguns dos seguintes sintomas mesmo que de maneira rápida? Febre, dores no corpo, diarreia, tosse ou perda de olfato e paladar.
4. Você tem mais de 60 anos?
5. Você é portador de alguma doença do coração, dos pulmões ou autoimune?

A resposta afirmativa para qualquer uma destas perguntas deve promover um agendamento para depois de 21 dias caso não seja uma necessidade emergencial.

Especificamente para a última pergunta (grupo de risco) o ideal é acompanhar os dados da vigilância epidemiológico e somente remarcar estes pacientes na fase de desaceleração (queda drástica de casos ativos no país) do surto.

B) AGENDAMENTO DE HORÁRIOS

As consultas devem ser reduzidas e espaçadas para que não haja cruzamento de pacientes na sala de espera. Assim, o clínico deve permitir um intervalo de 20 minutos mínimo entre o fim de uma consulta e início da outra para que procedimentos de segurança possam ser executados.

O paciente deve ser informado a não trazer acompanhante para a consulta a menos que seja estritamente necessário. Deve também ser informado que não deve se adiantar ou atrasar em relação ao horário agendado! Se ele possuir máscara, mesmo caseira, deve ser orientado a comparecer com ela já ao adentrar à clínica. É muito importante reduzir o tempo de permanência do paciente na sala de espera sendo imprescindível que neste momento ele se mantenha de máscara até a entrada na sala de atendimento.

C) RECEPÇÃO DO PACIENTE

O profissional que irá receber o paciente deve estar paramentado com óculos, gorro e máscara cirúrgica, mantendo o distanciamento de 2 metros em toda a conversa com o paciente. Não deve de modo algum cumprimentar com toque o paciente! Ao adentrar, o paciente é informado de que será executado um protocolo de cuidados contra a COVID19, sendo imediatamente verificada a sua temperatura corporal por termômetros de medição sem contato na testa (imagem abaixo). Se a temperatura estiver superior a 37°C o paciente é imediatamente liberado para ser remarcado após 21 dias. Caso contrário é encaminhado ao lavabo para a lavagem de mãos e do rosto. Em seguida, é disponibilizado álcool 70 em gel para assepsia das mãos e o paciente coloca máscara e se for necessário assinatura ou preenchimento de algum termo ou mesmo a realização de pagamentos ele recebe uma sobreluva (imagem abaixo) descartável que será descartada no momento de adentrar a sala de atendimento. Máquina de cartão pode ser recoberta com papel filme e descartado a cada paciente.



No início do dia de trabalho deve proceder com a passagem de um pano de chão com hipoclorito a 1% ou Lysoform suave. Na entrada da clínica deve ser colocado um tapete para limpeza dos pés (capacho) com uma solução de hipoclorito de sódio 1% (cuidar se houver tapete em área interna da clínica por risco de manchamento) e se possível a utilização de propé por parte dos profissionais e pacientes. Acompanhantes que porventura vierem devem fazer o protocolo de recepção do paciente e devem ser mantidos na sala de espera com máscara e sobreluvas.

Evite varrer o chão a seco para que não haja dispersão de microorganismos.

Entre um paciente e outro desligue o ar condicionado da sala clínica e permita a ventilação natural do ambiente. Na ausência de ventilação natural, lysoform spray pode ser aplicado dentro da sala clínica com o uso de óculos e máscara, permitindo sua ação no ambiente por 10 minutos sem circulação de pessoas.

Finalize o seu dia de atendimento ainda em horário antes da ausência de Sol (recomendado 16hs). Neste momento é feita a passagem de pano com a solução desinfetante já citada e posteriormente o ambiente deve ser aberto para arejamento natural e se possível insolação natural até o horário final de expediente (18hs).

Quando o paciente for encaminhado a sala de atendimento ele senta na cadeira e recebe óculos de proteção, gorro e babador descartável. Realiza bochecho com solução de peróxido de hidrogênio 1% manipulado com sabor ou feito na diluição de 1 porção de água oxigenada 10vol para duas partes de água destilada por 1 minuto e meio. Estudos apontam que o aerossol maior é gerado por equipamentos de ultrassom, seguido pelo processo de jato de bicarbonato e por fim turbinas. Deste modo, os dois primeiros devem ser evitados neste momento usando-se de forma racional a turbina quando necessário. Em procedimentos que permitam o uso de isolamento absoluto ele deve ser realizado. No reservatório de água do motor utilize 5ml de clorexidina 2% para cada litro de água ou 0,6 ml de hipoclorito de sódio a 1% para 1 litro de água. De manhã, deixe sair água pelo motor e pela seringa tríplice por 2 minutos. Entre um atendimento e outro acione o motor por 20 segundos, faça a desinfecção com álcool 70 acione novamente por 20 segundos e repita a desinfecção com álcool 70 e instale a barreira de proteção plástica de sacolé (preferivelmente as turbinas devem ser autoclavadas). O ar, pode ter o número de microorganismos significativamente reduzidos pelo uso de esterilizadores de ar (ex. Sterilair <https://www.sterilair.com.br> figura abaixo) usados para ambientes de até

9m² fazendo circular todo o ar por 2:00hs e superfícies como microscópios podem ser desinfectados com radiação UV (Surface UV MMoptics figura abaixo).



E) PARAMENTAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

- A) Luvas: O profissional deve utilizar luva descartável evitando tocar em gavetas, refletor e materiais. Deve ele concentrar-se na ação direta na boca do paciente. A auxiliar deve usar duas luvas (necessidade será explicada mais adiante) e ela deve fazer toda instrumentação evitando ao máximo o toque direto em mucosa do paciente. Na necessidade de trocar em áreas sem barreiras de proteção ela deve posicionar uma sobreluva. Ao final do procedimento, a auxiliar remove as barreiras de proteção de refletor, seringa, motor e etc... depois descarta a luva usada e a luva que estava por baixo é utilizada para fazer a desinfecção das áreas críticas para então serem reembaladas. Ao final as mãos são higienizadas com água e sabão e álcool 70.
- B) Máscaras: Em procedimentos sem aerossol o uso de máscara cirúrgica é recomendado, sendo trocada a cada paciente. O mesmo deve ser feito pela equipe de recepção do paciente. Para procedimentos com aerossol deve dar preferência para as máscaras N95 ou PFF2 sem válvula ou na ausência das mesmas o uso de duas máscaras cirúrgicas. A N95 possui recomendação para uso por até 8 horas se for protegida de contaminação líquida. Para este fim, a equipe deve utilizar viseira plástica (faceshield) como barreira física sendo que esta pode ser desinfetada com álcool 70 entre cada atendimento. Protocolos não autorizados por estudos revisados

tem surgido para se tentar reaproveitar estas mascaras além de 8 horas. Um estudo preliminar demonstrou que este processo pode ser feito com eficácia para COVID19 colocando esta máscara em estufa a 70°C por 30 minutos. Não usar borradores com álcool ou luz UV pois esta degrada a eficiência de filtragem da N95!!!



- C) Paramentação: Usar avental de manga longa de gramatura mínima 40 de preferência impermeável. A roupa interna deve ser exclusiva para ser utilizada em atendimento devendo ser imediatamente colocada em balde com água e sabão ao final do expediente. O profissional deve após isto banhar-se ao chegar em casa antes de contato com membros da família. Para os cabelos iniciar o processo de lavagem com sabão em barra para depois utilizar produtos específicos.
- D) Óculos e lupas: mesmo com o uso do faceshield o profissional deve utilizar óculos de proteção de preferência com aba lateral de proteção. Para usuários de magnificação as lupas TTL possibilitam o uso de sem dificuldades do faceshild. As lupas de maior aumento com projeções devem ser utilizadas com faceshield apropriados pelos fabricantes.

F) DESPARAMENTAÇÃO

Estudos apontam grande potencial de contaminação nesta etapa. Sendo assim, o profissional deve ser cuidadoso neste processo. Preferencialmente a retirada do faceshield e a descontaminação dele deve ser feito pela equipe auxiliar assim que retirarem a primeira luva (lembrar que a auxiliar esta com uma segunda luva por baixo). Deste modo, este deve ser o primeiro passo: a retirada do faceshield. Seguido pela descontaminação com álcool 70 deste e do equipo. O profissional então pode retirar sua máscara e óculos seguido imediatamente pela lavagem e desinfecção das mãos. Caso o

avental seja mantido o profissional deve evitar tocado ou manuseá-lo. Como medida preventiva de autocontaminação ele deve manter durante os intervalos o uso de máscara cirúrgica como uma barreira para a boca e nariz. Isto porque estudos apontam intercorrências como dores de cabeça no uso prolongado da N95. Assim, estes intervalos são importantes. Recomendamos que ao final de cada período (manhã e tarde) a equipe faça bochecho/gargarejo com a solução de peróxido de hidrogênio 1% durante este período crítico da pandemia. Este processo deverá ser abandonado após a finalização desta fase (aproximadamente 30 dias máximo). Fumantes, gestantes, lactantes e sensíveis a este composto devem evitar este procedimento devido a falta de estudos que demonstrem segurança em relação ao uso desta substância nestes grupos mais vulneráveis.

G) LIMPEZA

Finalizado o atendimento, todo o material utilizado deve ser colocado em uma bandeja (recomendamos o uso de forma de alumínio para cozinha grande retangular) onde todo o material é levado para área de expurgo sendo que os materiais de consumo devem ser borrifados com álcool 70. Os materiais são imediatamente imersos em cuba ultrasônica contendo ácido paracético ou detergente enzimático em ciclo quente. Após este processo, preferencialmente devem ser secos sobe ação direta do sol quando possível ou em secadoras como KitDry Technolife (<https://technolife.ind.br>). Este equipamento eleva a temperatura para 120°C o que promove de imediato grande inativação viral para posteriormente se embalado. Ademais, este processo evita a oxidação de junção de equipamentos especialmente alicates, porta-agulhas e espátulas com juntas de diferentes materiais e brocas de implante entre outras aumentando significativamente a vida útil dos mesmos.



Finalmente os instrumentais devem ser embalados com o uso de luvas pela equipe auxiliar, para então serem levados a autoclave.

O chão é limpo com solução de hipoclorito 1% ou Lysoform suave, o reservatório de água do equipo é esvaziado e deixado seco para o dia seguinte e maçanetas são desinfetadas com álcool 70. O ambiente tem a refrigeração desligada e todas as áreas de possível ventilação natural devem ser abertas ao final do expediente por um período mínimo de 1 hora.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Todos os processos descritos neste encarte já deveriam fazer parte da rotina de clínicas odontológicas salvo raras exceções. Em biossegurança todo o paciente é um potencial transmissor. Outro fator importante é que funcionários também devem cumprir quarentena/isolamento imediato no caso de aparecimento de sinais gripais. As medidas adotadas no Brasil estão sendo eficazes na desaceleração da contaminação populacional. No entanto, clínicos e população devem saber que isto visa o preparo do sistema de saúde e de surgimento de medidas terapêuticas. O relaxamento do distanciamento social ampliado ocorrerá em algum momento e então o pico de crescimento (chamado de curva epidemiológica) ocorrerá. Por este motivo, devemos ser cautelosos quanto as nossas ações, levando em conta as informações advindas de órgãos competentes e não entrarmos em pânico diante do surgimento de algum quadro gripal. Em 85% dos casos o quadro é de manifestação leve. Como segurança, todos os profissionais da saúde devem ser vacinados contra influenza o mais rápido possível! Uma vez vacinado, caso surjam sintomas gripais que mantenham as seguintes características:

- Febre acima de 38°C por mais que dois dias;
- Perda de olfato e paladar;
- Surgimento de tosse seca a partir do 3º ou 4º;

Procure ajuda médica e discuta a possibilidade do tratamento precoce com a hidroxicloroquina, azitromicina e zinco. Isto deve ser feito somente sob a supervisão médica e em comum acordo. **NÃO SE AUTOMEDIQUE OU USE ESTE MEDICAMENTO DE FORMA PROFILÁTICA!!** Estudos preliminares mostram eficácia deste coquetel antes da pneumonia instalada em maior grau. Pacientes com cardiopatias mais graves e diabéticos devem discutir com seus médicos alternativas. Este coquetel tem efeitos adversos conhecidos tabulados por mais de 70 anos. Assim, um profissional qualificado da área médica pode conduzir este tratamento com segurança.

Pelas medidas adotadas no Brasil, podemos ter mais de uma curva epidemiológica. A desaceleração que é a queda de novos casos será atingida com o avanço da imunidade coletiva que ocorrerá ao longo do tempo. Assim, neste período respeite o distanciamento social evitando aglomerações em igrejas, teatros, cinemas, academias, restaurantes e filas em bancos, supermercados e comércio. Oriente pessoas de idade e com comorbidades (grupo de risco) a fazerem um distanciamento mais rigoroso nesta fase. Ao visitá-los por necessidades esporádicas use máscara! Como toda epidemia ela irá passar. Os cuidados governamentais e o auxílio populacional podem tornar este processo mais calmo ao diminuir complicações decorrentes da doença e redução significativa da taxa de mortalidade. Mantenha hábitos saudáveis e sua fé em equilíbrio pois estes são importantes remédios naturais para sua imunidade. A seguir, veja a lista de 8 remédios naturais para fortalecer sua resistência:

1. Luz solar;
2. Ar puro,
3. Consumo de água;
4. Sono de qualidade e tempo corretos;
5. Exercício físico aeróbico como caminhada, corrida, bicicleta;
6. Alimentação natural de frutas, verduras e legumes em abundância na dieta;
7. Seja temperante! Cuidado com abuso de substâncias que sabemos não serem saudáveis!
8. Acima de tudo exercite sua fé! Confie em Deus!!

"Mas eu, quando estiver com medo, confiarei em ti. Em Deus, cuja palavra eu louvo, em Deus eu confio, e não temerei. Que poderá fazer-me o simples mortal?" **Salmos 56:3,4**